



UFSS
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

Boletim Informativo
aqui você acompanha as principais notícias da UFSS

Chapecó, 25 de fevereiro de 2014 • Ano 05 • Edição nº 180

UFSS – Campus Chapecó realiza a primeira colação de grau em gabinete

Momento de alegria e comemoração. Assim foi a primeira colação de grau em gabinete realizada pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFSS) – Campus Chapecó.

Cinco estudantes dos cursos de Geografia, Ciência da Computação e Filosofia colaram grau na cerimônia realizada no auditório do Campus Chapecó. Estiveram presentes o reitor da UFSS, Jaime Giolo, o diretor do Campus Chapecó, Juliano Paccos Caram, o pró-reitor de Graduação, João Alfredo Braida, e a coordenadora acadêmica em exercício, Margarete Bagatini.

As acadêmicas do curso de Geografia, Carla Hentz, Crislaine Motter, Elaiz Buffon, o acadêmico do curso de Filosofia, Allan Vieira, e o acadêmico do curso de Ciência da Computação, Geomar Schreiner, são os primeiros estudantes da UFSS – Campus Chapecó a colarem grau. Em comum, todos eles já estão aprovados em cursos de mestrado em outras universidades públicas no país.

O reitor da UFSS, Jaime Giolo, iniciou a colação de grau agradecendo aos estudantes pela dedicação e por terem feito parte da história da Universidade. “Foi uma honra contar com vocês nestes quatros anos. Vocês foram os desbravadores da graduação na UFSS”, ressaltou.

Para o estudante Allan Vieira, o plano a partir de agora é seguir a carreira acadêmica, fazer o mestrado e após o doutorado.



“Cursar filosofia na UFSS foi excelente. O curso mudou a minha vida e me preparou para as etapas futuras”, afirmou.

Os mesmos planos têm a estudante Crislaine Motter, que pretende seguir a carreira na docência superior. “Na UFSS tive

um bom curso, com professores altamente qualificados”, concluiu.

Familiares, professores e coordenadores dos cursos também acompanharam a colação de grau dos estudantes.

Estudantes da UFFS têm experiências de interação com a comunidade em Projeto Rondon

Um grupo de 20 pessoas, entre docente, técnico-administrativo e discentes dos campi da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), participaram do Projeto Rondon – Operação Planalto Norte Catarinense, entre os dias 12 e 22 de fevereiro. A operação extensionista foi em cooperação com o Núcleo Rondon da Universidade Estadual de Santa Catarina (Udesc). Desde 2010, as operações já envolveram 780 extensionistas, que atenderam quase 60 mil pessoas de 41 cidades de Santa Catarina, duas do Paraná e uma da Argentina.

As atividades sociais foram realizadas em nove municípios do Estado de Santa Catarina: Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Monte Castelo, Papanduva, Rio Negrinho, Três Barras e São Bento do Sul e em outros quatro municípios do Paraná: Agudo do Sul, Campo do Tenente, Piên e Rio Negro. A operação contou com 200 participantes. O grupo de rondonistas da UFFS foi distribuído nestas localidades, juntamente com participantes de outras instituições parceiras. A professora da UFFS, Adriana Sanceverino Losso, coordenou a operação na cidade de Rio Negro, no Paraná.

De acordo com Adriana Losso, o objetivo do Projeto Rondon da Udesc, da UFFS e demais instituições parceiras “é dar continuidade às ações de extensão desenvolvidas pela universidade, contribuir com os municípios e as comunidades, identificando os segmentos prioritários para o desenvolvimento local, articulando as competências e promovendo a interação dos cidadãos na busca de soluções que melhorem o ambiente social em que vivem”.

Participou do grupo também o servidor técnico-administrativo Edegar José Baranek, do Campus Laranjeiras do Sul. Segundo ele, durante os 10 dias de operação os rondonistas desenvolveram, no grupo de Papanduva, uma série de atividades, como

palestras, oficinas, visitas técnicas e outras nas áreas de educação, saúde, agricultura e assistência social. Foram atendidas escolas municipais e estaduais, de ensino infantil, fundamental e médio, com atividades ligadas à formação profissional, à sexualidade, à reciclagem e ao reuso de materiais, por meio de atividades lúdicas, contação de histórias e aperfeiçoamento com as merendeiras.

Para a estudante de Agronomia do Campus Chapecó, Adriana Bilini, que participou na equipe de Canoinhas, a experiência foi muito boa. “Como estudante de graduação posso dizer que a participação nos deixa mais próximos da realidade que vamos enfrentar depois de formados. Isso nos torna mais humanos. Na opinião de Adriana, “saber o conteúdo, a técnica é importante para o profissional, mas se não soubermos dar atenção para as pessoas de nada valeu nosso esforço em conseguir o diploma.”

A equipe do município de Campo Alegre, da qual participou a estudante de Geografia do Campus Erechim, Ana Paula Bertotti, realizou oficinas de prevenção ao uso de drogas, sobre bullying e de artes cênicas com adolescentes. Crianças de creches públicas também foram atendidas com atividades recreativas e lúdicas e idosos tiveram acesso a orientações sobre a prática de atividades físicas. Ainda foram oferecidas oficinas de fotografia, de arbitragem e sexualidade (para pais), além de apoio para a organização do museu municipal. Para fechar as atividades a equipe realizou três sessões do Cine Rondon, em escolas da área urbana e rural, e também no espaço cultural do município.

Na visão de Ana Paula, participar do projeto “foi uma experiência maravilhosa, se eu pudesse participava sempre. A convivência com os integrantes da equipe e com os moradores atendidos é algo único. Nos

tornamos uma família durante os dias em que estivemos no município e cada um doou muito de si para que as atividades acontecessem”, disse.

A estudante de Ciências Biológicas do Campus Cerro Largo, Vanessa Aina Person, acredita que a experiência com o Projeto Rondon proporcionou grande troca de saberes: “o envolvimento com a realidade da comunidade, as dificuldades, as superações me fez ter um olhar diferenciado para as questões humanas, levamos conhecimento e recebemos muito carinho da comunidade. Foram dez dias de trabalho intenso na cidade de Papanduva em Santa Catarina, e toda essa dedicação teve apenas uma finalidade, fazer o bem. É uma lição para toda a vida”, conta Vanessa.

Participantes do Projeto Rondon

Docente

Adriana Regina Sanceverino Losso

Técnico-Administrativo

Edegar José Baranek

Discentes

Adriana Bilini, Alcenil Elias Langner, Aline Luiza Führ, Ana Paula Bertotti, Camila Tureck Cibele Mengel Torrel Konzen, Cristal Gazzoni Emanuelle Weber Feijó, Ivan Lucas Borghezian Faust, Jackeline Franz, Jezebel Batista Lopes, Luana Tortelli, Marina Bellé, Raquel de Mello, Talita Zolet, Tatiana Fátima Palinski, Vanessa Aina Person e Willian Henrique Cândido Moura.

Suplentes

Angelica binelo werkhausem e Amadeus Reolon



UFFS aprova projetos para instalação de laboratórios interdisciplinares de formação de educadores

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) teve dois subprojetos aprovados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Denominados Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE), têm como objetivos promover, articular e ofertar editais próprios de fomento. Os espaços também serão usados para articulação entre docentes, estudantes de graduação e professores da rede pública da educação básica.

Durante o ano de 2013, a UFFS já havia implementado a proposta do LIFE no Campus Chapecó (SC). Nesta edição, os campi contemplados no edital da Capes com os laboratórios interdisciplinares serão Erechim (RS) e Realeza (PR). Na concepção do projeto está a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como meio

para produção de materiais pedagógicos e a formação docente interdisciplinar inicial e continuada para os estudantes dos cursos de licenciatura da UFFS e para professores da rede básica de ensino.

De acordo com o pró-reitor de Graduação, João Alfredo Braidá, “a criação desses espaços fortalece as políticas públicas voltadas à formação de professores e, por conseguinte, reafirma o compromisso da UFFS no que diz respeito à sua missão junto à comunidade regional”. Braidá ressaltou que, “por meio dos LIFEs nos campi de Chapecó, Erechim e Realeza será possível fortalecer, ainda mais, o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito da instituição”.

Para o coordenador institucional do LIFE, Elsio José Corá, “os laboratórios serão espaços para o desenvolvimento de ativida-

des pedagógicas com uso de tecnologias educacionais, envolvendo alunos e professores das escolas públicas de educação básica, os licenciandos e os professores da UFFS”.

Já para Clóvis Alencar Butzge, coordenador do LIFE Realeza, “com o projeto pretende-se construir diferentes recursos didáticos e paradidáticos em áudio e vídeo a partir dos registros sócio-históricos e ambientais situados no tempo e no espaço local e regional, a fim de contribuir na formação de educadores da região de abrangência da UFFS”.

Conforme o Edital N° 067/2013 da Capes, serão destinados aproximadamente R\$ 500 mil para a compra de equipamentos e material permanente para execução dos projetos nos campi de Erechim e de Realeza.



Curso de Agronomia da UFFS – Campus Cerro Largo é reconhecido pelo MEC

O Curso de Agronomia da UFFS – Campus Cerro Largo foi reconhecido, neste mês, pelo Ministério da Educação (MEC). Nos dias 03 e 04 de fevereiro, avaliadores visitaram a estrutura do Campus, período em que fizeram reuniões com o corpo docente, discente e direção. O curso recebeu nota três como conceito final.

Um dos principais pontos destacados em relatório final publicado pelo Ministério é o corpo docente de Agronomia, formado por 32 professores, sendo que 22 são doutores (mais de 68%) e 10 são mestres. A produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores também foi bem con-

ceituada, pois mais de 50% dos docentes ultrapassam a soma de nove produções nos últimos três anos. Além disso, o relatório destaca como positiva a consonância do curso com a realidade socioeconômica regional e a formação de profissionais capacitados para atuar com tecnologias modernas de produção agrícola agroecológicas. A importância da presença do curso para o município de Cerro Largo também foi ressaltada no relatório.

O perfil do curso de Agronomia

O objetivo do bacharelado em Agronomia com ênfase em Agroecologia é o de formar profissionais aptos a utilizar conceitos e

princípios que visem ao planejamento, à construção e ao manejo de agroecossistemas ambientalmente sustentáveis, economicamente viáveis e socioculturalmente aceitáveis.

A forma de acesso ao curso é por meio do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e do SiSU, em que são disponibilizadas 50 vagas anuais. Os alunos estudam em período integral e o curso tem duração de cinco anos. Até o final do segundo semestre de 2013, estavam matriculados 193 estudantes. No último SiSU, Agronomia foi o curso mais concorrido no Campus Cerro Largo, com 15,2 candidatos por vaga.

Educação intercultural é tema de encontro promovido na UFFS – Campus Realeza

Sensibilizar a comunidade escolar sobre o papel social do Programa Escola Intercultural de Fronteira (PEIF) e contribuir para a formação da docência intercultural e do trabalho com projetos de aprendizagem. Esses são os objetivos do I Encontro Intercultural do PEIF Paraná, Santa Catarina e Misiones (Argentina), que a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza está promovendo nessa quinta (20) e sexta-feira (21). O encontro reúne professores das cidades brasileiras de Santo Antônio do Sudoeste (PR), Foz do Iguaçu (PR) e Dionísio Cerqueira (SC), e das cidades argentinas de San Antonio, Puerto Iguazú e Bernardo de Irigoyen.

Durante a abertura do evento, o pró-reitor de Graduação da UFFS, João Alfredo Braidá, ressaltou que o espaço de fronteira não deve ser apenas interpretado como um limite que distancia, mas como um espaço para o intercâmbio e a soma de culturas. “O PEIF tem muito a ver com a proposta da UFFS, que é de uma aproximação muito forte com os países limítrofes do Brasil nessa região, especialmente a Argentina, mas também o Paraguai e, mais ao sul, o Uruguai. Realizar esse evento e participar efetivamente do PEIF é uma ótima oportunidade para a universidade no cumprimento de sua missão como instituição que quer vencer as fronteiras”, enfatizou.

Já para o diretor do Campus Realeza, José Oto Konzen, a compreensão de fronteira para promover a interculturalidade regional está vinculada ao projeto da UFFS, que, entre seus cursos de licenciatura, disponibiliza o curso de Letras: Português/Espanhol. “Para o Campus Realeza, integrar o PEIF é uma oportunidade adicional para o curso e para nossos acadêmicos, pois eles podem praticar essa segunda língua e, por-



tanto, inserir-se nos contextos escolares que envolvam essas questões de língua e cultura”, reforçou.

Dentro do PEIF, o Campus Realeza desenvolve o Projeto do Curso de Formação do Programa Escola Intercultural de Fronteira (PROPEIF) nas escolas Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto, de Dionísio Cerqueira (SC), Escola Municipal Pedro dos Santos de Santo Antônio do Sudoeste (PR), Escuela de Frontera N° 604, de Bernardo de Irigoyen (ARG) e Escuela de Frontera N° 612, de San Antonio (ARG).

Segundo a coordenadora do projeto, professora Ana Carolina Teixeira Pinto, o encontro estreita a interação dos professores participantes e contribui para o debate e o fortalecimento do tema da educação intercultural. “O foco central do evento é abordar a metodologia empregada pelo Programa, a pedagogia dos projetos, que tem como pressuposto a construção do conhecimento feito por alunos e professores” ressaltou.

Para a coordenadora do Instituto de Políticas Linguísticas da Argentina, Violeta Rocío Itatí Flores, que também é coordenadora do PEIF em Misiones, as ativida-

des do evento possibilitam o intercâmbio de ideias e o planejamento dos trabalhos para este ano. “É uma oportunidade para tirar as dúvidas e ver como as escolas estão trabalhando, além de conhecer todos os detalhes sobre o PEIF. Para uma escola que vai iniciar o intercâmbio há um certo medo, ver o trabalho dos outros ameniza essa sensação”, comenta.

Sobre o PEIF

Criado em 2005, o Programa Escola Intercultural de Fronteira tem o intuito de promover o intercâmbio entre professores dos países do Mercosul. O Programa é desenvolvido em escolas brasileiras na faixa de fronteira do Brasil com a Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Venezuela. O objetivo é promover a integração regional por meio da educação intercultural, considerando contextos multilíngues ou bilíngues existentes nas fronteiras.



Reunião técnica contribui para formulação de acordo entre UFFS e Instituto Argentino



Nessa sexta-feira (21), foi realizada uma reunião técnica para a formulação de um acordo de cooperação entre a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza e o Instituto de Políticas Linguísticas (IPL), que é vinculado ao Ministério da Cultura, Educação, Ciência e Tecnologia da província de Misiones, na Argentina. A discussão das propostas ocorreu durante o I Encontro Intercultural do PEIF Paraná, Santa Catarina e Misiones.

Sobre o futuro acordo, o pró-reitor de Graduação da UFFS, João Alfredo Braidá, comenta que a iniciativa contribui para o fortalecimento das ações desenvolvidas pelo Programa Escola Intercultural de Fronteira (PEIF), do qual a universidade faz parte. “O objetivo é dar maior segurança às atividades que já acontecem em conjunto com a UFFS e o Instituto argentino, no âmbito do PEIF. Esse é um programa bilateral entre Brasil e Argentina em que já viemos atuando desde final de 2012. Agora temos a intenção de intensificar essas ações, por isso a ideia de firmar esse acordo”, explica.

Segundo a representante do IPL, Violeta Rocío Itatí Flores, o acordo é importante para a ampliação da atuação do trabalho conjunto. “Isso é necessário para o marco legal do que já vem sendo desenvolvido. O acordo trata da cooperação acadêmica e pesquisa, no tange a UFFS e o Ministério da Cultura, Educação, Ciência e Tecnologia da Argentina. Já em relação às escolas, está previsto o assessoramento delas e o intercâmbio docentes e alunos”, comenta.

O coordenador Acadêmico do Campus Realeza, Clóvis Alencar Butzge, fala sobre os trâmites para que o acordo seja firmado: “o convênio é um desejo mútuo de duas instituições para se aproximarem de forma legal, o que é o mais importante. Temos os diálogos firmados entre a UFFS e o IPL, e vamos dar segmento aos trâmites que passa pela Procuradoria Federal e depois a assinatura do documento. Imaginamos que no prazo de três a quatro meses isso já seja efetivado”.

Dentro do PEIF, o Campus Realeza desenvolve o Projeto do Curso de Formação do Programa

Escola Intercultural de Fronteira (PROPEIF) nas escolas Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto, de Dionísio Cerqueira (SC), Escola Municipal Pedro dos Santos de Santo Antônio do Sudoeste (PR), Escuela de Frontera N° 604, de Bernardo de Irigoyen (ARG) e Escuela de Frontera N° 612, de San Antonio(ARG).

De acordo com Butzge, com o convênio ficará mais fácil a aproximação, inclusive, a incursão dos professores da UFFS na Argentina e também nas cidades envolvidas do lado brasileiro. “Faremos capacitação com as escolas dos dois lados da fronteira, produziremos eventos como o que está acontecendo aqui em Realeza e, com certeza, produziremos pesquisa na área do ensino de escolas interculturais”, explica.

Participam da reunião também o diretor do Campus Realeza, José Oto Konzen, os coordenadores do Projeto do Curso de Formação do Programa Escola Intercultural de Fronteira da UFFS – Campus Realeza, Ana Carolina Teixeira Pinto e Marcos Silva, e o membro da equipe técnica do IPL, Andrés Villalba